

DESPORTO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (Zona Sul)

Sintrense, O - Vasco da Gama, O

Quem não remata não marca

Jogo em Sintra, no Campo Manuel Soares Barreto.

Árbitro — Santos Lemos, de Faro.

Sintrense — José António; Pedroso, Vítor, Luz e Alcino; José Ferreira, Anselmo e Abrantes (Juca); Varela (Rogério), Sequeira e Marquitos.

Vasco da Gama — Avelino; Sequeira, Madeira, Toca e Beichior; Paulo (Honório), Ratinho (Julio) e José António; Ferra, Barbosa e Vítor.

Jogando oficialmente esta época pela primeira vez no seu campo, o Sintrense, com uma formação algo diferente do ano passado, enfrentou o Vasco da Gama de Sines, que trouxe consigo numerosa falange de apoio, ainda a viver, certamente, os momentos altos que a sua equipa teve no campeonato da III divisão nacional, em que teve ação muito meritória, sendo uma das mais destacadas equipas daquele campeonato, o que lhe valeu o acesso à II divisão nacional com toda a justiça.

O confronto entre uma equipa desejosa de se firmar no escalão superior, aureolada por êxitos sucessivos que a levou a ganhar a sua zona com muita antecipação e, consequentemente, o seu acesso à II divisão nacional, pressupunha muitas dificuldades aos sintrenses, este ano de novo com uma equipa de mediana valia a lutar uma vez mais pela sua manutenção no segundo escalão do futebol nacional, que, a verificar-se, constituirá, já por si, um exíto para as suas possibilidades.

Pois o jogo entre as duas turmas processou-se num clima de entusiasmo, de luta e de vibração sentida fora e dentro do campo, mas só isto, porquanto, em futebol jogado, pouco se viu, e o nulo registado no final do jogo reflecte, até certo ponto, a inefficácia dos sectores atacantes das duas equipas.

Os sineenses apresentaram um conjunto mais equilibrado em todos os sectores, o que lhes permitiu seguir o resultado quando os sintrenses, inconformados com o desenrolar do jogo, forcaram mais o ataque, e, se em dois lances — um de Vítor Marques e outro de Juca — em que o golo esteve iminente e a sorte do jogo esteve por si, os visitantes pouco ou nada fizeram mais para deixar no espectador a sensação de uma superioridade que lhes desse aso a garantir um triunfo aqui em Sintra, contentando-se antes em garantir o empate, levando-os, à medida que o jogo se aproximava do fim, a reforçar o seu reduto defensivo.

O Sintrense, que este ano se apresenta algo diferente da época passada, mostrou não estar ainda com uma preparação à altura dos elementos de que dispõe, caso de Vítor Marques, por exemplo, um ponto chave da equipa, e sobre tudo com uma linha média que precisa de rever os seus processos de actuação e de preparação, avultando para já o seu fraco poder de recuperação, quer a defender, quer a atacar.

A boa visão de lances de Anselmo, a inegável habilidade de Sequeira e a codicia e generosidade de José Ferreira, precisa de um sentido de entrosamento táctico, de modo que dali nasça a necessária disciplina táctica para balançar o sector atacante com gente à altura das circunstâncias desde que servido com inteligência, atenta as características dos elementos que servem o trio atacante, muito veloz, casos de Rogério e Abrantes ou Varela, não sacrificando, ou antes, não insistindo sistematicamente no flanco esquerdo, onde Marquitos continua a dar muito boa conta do recado, mas ao fim e ao cabo a ser severamente marcado, logo que o adversário se apercebe que é por ali que todo o jogo ofensivo se canaliza.

Estas são, naturalmente, as deficiências mais salientes neste con-

junto sintrense, susceptíveis de serem corrigidas com uma preparação mais cuidada e atenta à medida que o campeonato avança, já que a pré-preparação foi curta e não deu aso, certamente, ao necessário ajustamento táctico que estará na mente do responsável pela equipa.

Por ora ainda é cedo para se estimar o valor das equipas intervenientes e, tão-pouco para se conjecturar formas e possibilidades de actuação para o campeonato que ora ensaiá os seus primeiros passos.

Um sintrense experiente, humilde e consciente das suas possibilidades, continua em prova, mercê da dedicação dos seus atletas, de uma boa e generosa ajuda da sua massa associativa, e de um sacrifício enorme de meia dúzia de dirigentes, que teimam em não se deixar vencer perante as tremendas dificuldades que um futebol exigente e dispendioso exige cada vez mais.

Uma palavra para o árbitro Santos Lemos. Não foi igual a sua actuação, errando sobretudo um lance em que anulou uma jogada perigosíssima de Sequeira, quando este ficou de posse da bola em excelente posição frontal à baliza de Avelino.

Errou ainda no julgamento da lei da vantagem, sendo esta até, quanto a nós, a sua maior falha na sua actuação.

A SEGUIR: JUVENTUDE DE ÉVORA-Sintrense.

JOSÉ PINTO VASQUES